

# BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS  
4.º VOLUME



PORTUGUÊS, ESCRITOR,  
45 ANOS DE IDADE  
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO  
TRÊS QUADROS DE REVISTA  
O PUNHO  
[POSFÁCIO]



ORGANIZAÇÃO, POSFÁCIO E NOTAS  
DE LUIZ FRANCISCO REBELLO

CAMINHO

**Título: Obras Completas — 4.º volume**

**Autor: Bernardo Santareno**

**Capa: Delgado Godinho**

**Orientação gráfica: Secção Gráfica  
da Editorial Caminho**

**Revisão tipográfica: Secção de Revisão  
da Editorial Caminho**

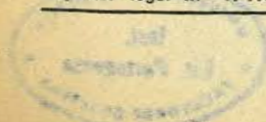
**© Bernardo Santareno e Editorial Caminho, SA  
Lisboa, 1987**

**Tiragem: 3000 exemplares**

**Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.**

**Data de impressão: Dezembro de 1987**

**Depósito legal n.º 17 776/87**



# BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS  
4.º VOLUME



*PORTUGUÊS, ESCRITOR,  
45 ANOS DE IDADE*

*OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO  
TRÊS QUADROS DE REVISTA*

*O PUNHO  
[POSFÁCIO]*



*Organização, posfácio e notas  
de Luiz Francisco Rebello*

**CAMINHO**

**OS MARGINAIS  
E A REVOLUÇÃO**

Quatro peças em 1 acto

# Vida breve em três fotografias

## 1.ª FOTOGRAFIA

*Aparece apenas iluminado o fundo da da cena ocupado, em toda a sua altura e largura, por uma grande fotografia em meio corpo de Pedro, encaixilhada na moldura habitual dos aparelhos de televisão e funcionado, portanto, como um écran TV excepcional, de tamanho cinematográfico.*

VOZ DO LOCUTOR INVISÍVEL (*ouvindo-se sobre a imagem acima indicada*): No passado dia 13, desapareceu de casa dos seus pais, no Casal Ventoso, Pedro Salvador, de 17 anos de idade, conhecido no bairro pela alcunha de o «Corvo». Usa calças *jeans* azuis e camisola verde. Tem cabelos e olhos escuros. É alto e bem constituído. Os familiares aflitos pedem, a quem souber do seu paradeiro, para avisar a polícia pelos números 823980 ou 823981.

*(Silêncio. Escuro total. Acende-se um candeeiro de iluminação pública que iluminará todo o palco, incluindo o retrato de Pedro que se manterá como fundo de cena até ao fim do quadro. É noite, claro. Dois bancos do Parque Eduardo VII, colocados quase em frente um do outro. No primeiro deles, estendido ao comprido, dorme Pedro; no outro, está um Senhor, bem vestido com fato e gravata. O Senhor contempla Pedro adormecido com muito interesse, fascinado. Levanta-se, aproxima-se do banco do rapaz e olha-o de perto. Admiração lasciva. Afasta-se um pouco, tira da algibeira uma lanterna de mão, aponta-a para a cabeça do rapaz e acende-a. Foco de luz intensa sobre o rosto de Pedro. Assim uns segundos. O Senhor está ansioso, obcecado. Pedro, incomodado pela luz, mexe-se, agita-se, passa a mão pelos olhos. O Senhor, sempre com*

*o foco apontado, vai-se aproximando do rapaz, até que a luz lhe fica a dois palmos da face. Pedro mexe-se de novo, deixa cair uma perna, abre um olho, murmura coisas ininteligíveis. O Senhor tira da carteira uma nota de cem escudos e agita-a diante das vistas do rapaz. Este abre os dois olhos, fica um momento confuso, percebe num relâmpago e, em movimento felino, rápido e total, apanha avidamente a nota, ao mesmo tempo que se senta no banco. Com a nota fechada na mão crispada, olha para o Senhor de frente. Agressividade primeiro, depois troca e manha. Sorriso hipócrita, cruel. O Senhor sorri também ainda inseguro, apaga o foco e senta-se no banco, ao lado do rapaz.)*

SENHOR: Já são duas horas da madrugada...

PEDRO (*cúmplice*): É boa hora.

SENHOR: Não vai para casa?

PEDRO (*friccionando os membros*): Qual casa?

SENHOR: Tem frio?

PEDRO: Isto passa.

SENHOR: Dorme aqui?

PEDRO: As vezes.

SENHOR: Está desempregado?

PEDRO (*encolhendo os ombros*): Não vê?!... (*Ao ataque, profissional.*) Se calhar, foi bom. Se eu tivesse trabalho, tinha quarto; e, se tivesse quarto, não estava aqui, a estas horas. E a gente não se tinha encontrado... Era pena.

SENHOR: Era, realmente...

PEDRO (*provocante, passando a mão pelo sexo*): Anda a passear?...

SENHOR (*excitado*): Sim... Não, não ando!... Passei por aqui... Ia para o hotel...

PEDRO: Aonde é o seu hotel?

SENHOR (*com medo*): Perto...

PEDRO: Não quer dizer. Está certo. Eu pensei que a gente podia...

SENHOR: Pensou o quê?...

PEDRO: Nada.

SENHOR: Não estou sozinho, no hotel...

PEDRO: Ah!... É pena. O Senhor não é de Lisboa, pois não?

SENHOR: Não. Estou cá de passagem.

PEDRO: Negócios?

SENHOR: Não interessa.

PEDRO: Pois, não interessa.

SENHOR (*olhando à volta*): Isto é sossegado?...

PEDRO: A esta hora, é porreiro. (*Encosta a perna à do Senhor.*)

SENHOR (*levantando-se, nervoso*): Estou cheio de medo!... Desculpe, vou-me embora...?!

PEDRO (*vaga ameaça*): Então pra que é que me acordou?!

SENHOR: Ia a passar... Vi-o a dormir e...

PEDRO (*vaidoso*): Ficou. Nunca falha. (*Afagando outra vez o sexo.*) Tenho cá um destes iscos!...

SENHOR (*perturbado, sentando-se de novo*): Que idade tem?

PEDRO. Dezassete.

SENHOR: Que maravilha! Há bocado, a dormir, ainda parecia menos... Agora, acordado, parece ter mais... Não sei... Acho que são os seus olhos. As vezes metem-me medo...! São, são os olhos!... Você é muito belo.

PEDRO (*contente, quase infantil*): Pareço o Alain (*pronuncia como se escreve, à portuguesa*) Delon, quando era novo. Toda a malta diz. (*Pondo-se de pé, a mostrar-se.*) Bem arreado com'o gajo e, com um fogante nas unhas (*gesto de empunhar uma pistola-metralhadora*), fico tal e qual! (*Senta-se.*) Hei-de lá chegar. Não a fingir, mas a sério. Uma vez, houve um tipo desses dos cinemas... Era o gajo que mandava nos actores, o chefe daquela cagada toda...!? Percebe? Realizador, chamavam-lhe o realizador! Sabe o que é? Ele queria que eu entrasse na fita. Fazia de chulo, engatidão, arrebenta, ou coisa assim!... Ainda lá fui dois dias. Por acaso, gramei. Vestiram-me logo um blusão de cabedal preto porreirinho... Sabe com'é que é, não sabe? Mas aquilo era uma coisa em bom, mesmo giro! Hoje, um gajo não comprava um cenário daqueles por menos de sete ou oito pacotes... Mesmo porreiro! Ficou lá. Que se foda! A certa altura, a maralha — era eu e mais quatro ou cinco tipos! — andava à mocada com os chuis... Gajos a fingir também, percebe? Depois tinha que dar de frosque por escadas e telhados, com os sacanas dos polícias atrás de mim...! Era uma cobiada do caralho, aquilo!